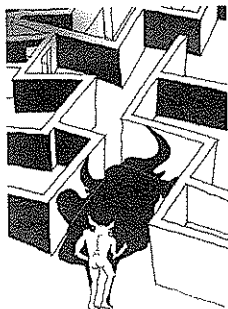


## Capítulo 3

# RESPONSABILIDADE



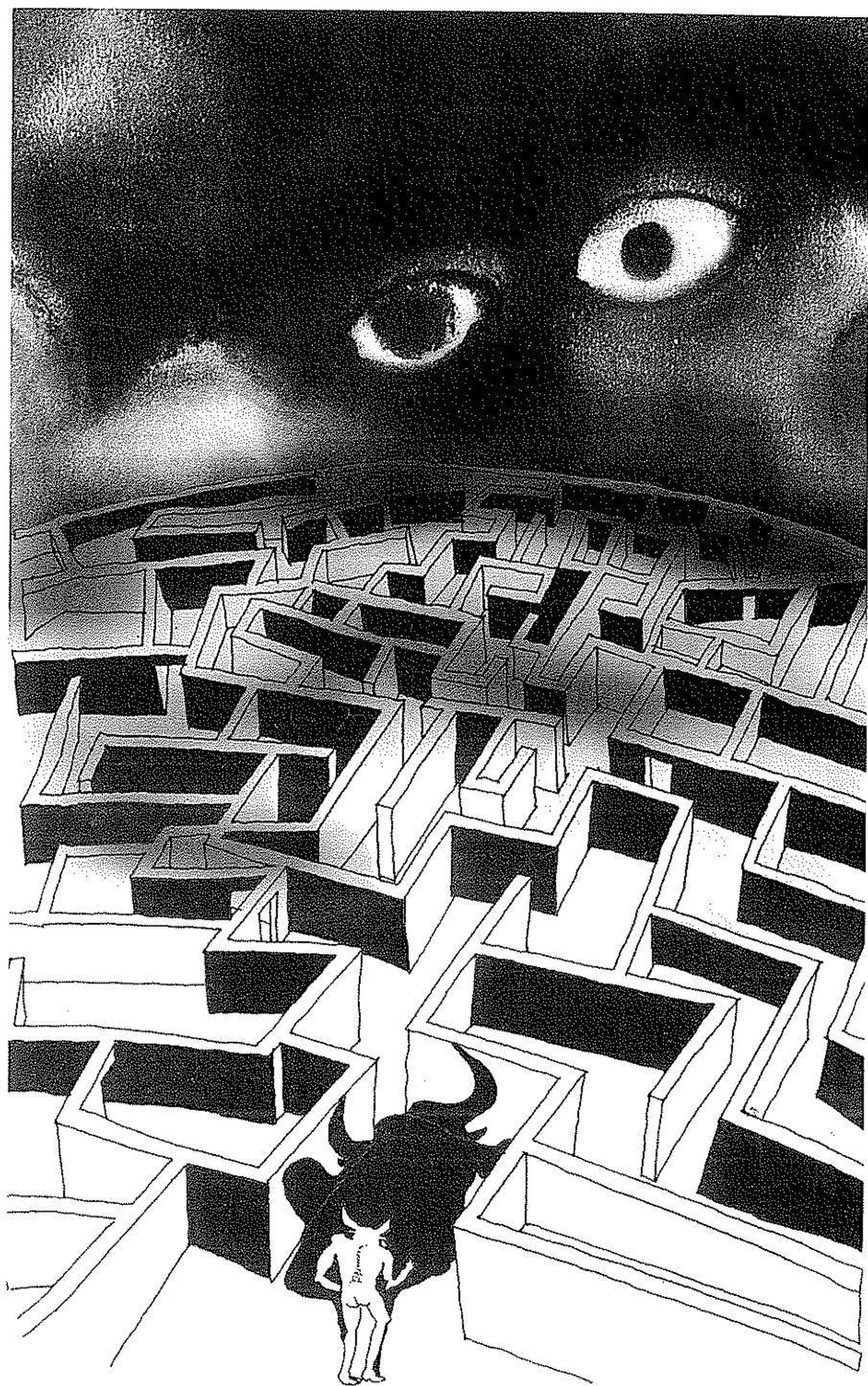
*As realizações mundanas envolvem não apenas riscos e recompensas, mas também a responsabilidade, interna e externa. Ao buscarmos posições de poder, entramos num terreno mais profundo e complexo que a simples conquista de um prêmio ou a sensação de saborear algo que desejamos há muito tempo. O poder concerne, invariavelmente, à maneira como tratamos o semelhante, e, no nível mais profundo, reúne os ideais em que acreditamos e o compromisso que assumimos com a vida. O poder, em suma, é uma forma de serviço. As narrativas mitológicas estão repletas de descrições das vicissitudes do poder, e costumam envolver algum deus. Isso nos diz que o poder também está ligado a alguma coisa superior e que, se quisermos usá-lo com dignidade, precisaremos conservar a humildade, a sabedoria e o sentimento de honrar aqueles a quem governamos e servimos.*

## O REI MINOS E O TOURO

### *Usando o poder com integridade*

Esse famoso mito grego ilustra vividamente o que pode acontecer quando não honramos as promessas feitas aos deuses e quando o poder é exercido de maneira irresponsável. Dizem que o poder corrompe, mas qual é a natureza dessa corrupção? Vemos aqui seu lado mais profundo, quando a corrupção atinge os que estão no poder. As escolhas feitas por Minos e as consequências que ele provoca revelam a profunda importância de nos mantermos fiéis à causa superior a que estamos servindo.

Zeus, o rei do Olimpo, viu a bela princesa Europa e a desejou. Mas não era fácil seduzir a moça, de modo que Zeus se disfarçou num touro imaculadamente



branco e a transportou pelo mar até a ilha de Creta. Ali, possuiu-a. Mas os atrativos de Europa eram tantos que ele voltou várias vezes para visitá-la, o que não era habitual nesse deus volúvel. Com o tempo, Europa deu-lhe três filhos — Minos, Radamanto e Sarpêdon —, todos os quais foram adotados pelo rei cretense Asterion, que se apaixonou por Europa e se casou com ela.

Quando os meninos cresceram, houve a inevitável disputa pela sucessão do trono após a morte do pai adotivo. Minos, o mais velho, resolveu a questão rezando para que Poseidon, o deus do mar, lhe desse um sinal divino. Poseidon prometeu que enviaria do mar um touro, como um sinal para o mundo inteiro de que a reivindicação do trono por Minos era favorecida pelos poderes divinos. Minos, por sua vez, concordou em sacrificar imediatamente esse touro ao deus, para afirmar sua lealdade a Poseidon e seu reconhecimento de que seu direito de governar provinha do senhor das profundezas oceânicas. Com isso, Minos deveria demonstrar a todos que seu poder não era apenas seu, e que ele deveria usá-lo com responsabilidade.

Poseidon cumpriu sua parte do pacto, e um magnífico touro branco emergiu das ondas. Minos, entretanto, uma vez coroado, não cumpriu sua promessa. A ganância e a vaidade instigaram-no, e ele começou a pensar em maneiras de ludibriar o deus e fugir ao sacrifício prometido. Considerava que o animal era tão esplêndido que seria uma pena matá-lo; quis mantê-lo em seu rebanho e usá-lo para reprodução, em vez de desperdiçá-lo imolando-o no altar dos sacrifícios. Assim, substituiu-o por seu segundo melhor touro e sacrificou este a Poseidon. Mas esse foi um erro que lhe custou muito caro; o deus ficou furioso e castigou Minos fazendo com que sua mulher, Pasifae, se apaixonasse loucamente pelo touro saído do mar.

Pasifal conseguiu satisfazer seu desejo ardente com a ajuda do artesão Dédalo, que lhe construiu uma vaca de madeira em tamanho natural na qual ela pudesse se esconder. O touro foi enganado e a união se consumou. O resultado desse estranho acasalamento foi o Minotauro — um monstro com corpo de homem e cabeça de touro, que se alimentava exclusivamente da carne humana de virgens. Para esconder essa criatura vergonhosa, Minos encomendou a Dédalo a construção de um labirinto complexo em que aprisionar o Minotauro, um labirinto tão difícil que ninguém fosse capaz de encontrar sua saída. Todos os anos, nove rapazes e nove moças eram enviados de Atenas para alimentar o terrível apetite do Minotauro. E ano após ano, o mal secreto que havia no coração do reino de Minos foi devorando sua paz, até que o herói ateniense Teseu embarcou para Creta. Teseu matou o Minotauro com a ajuda de Ariadne, uma das filhas de Minos, e com isso libertou Creta de sua terrível maldição. Desgastado pela tristeza e pela culpa, Minos morreu, e Teseu se tornou rei de Creta e de Atenas.